

Lago Norte quer lote comercial

Susan Faria

A Prefeitura do Lago Norte e representantes dos moradores da região estão reivindicando, do GDF, a venda (com licitação dirigida) de 300 lotes comerciais, pertencentes à Terracap, próximos à área onde será construído o shopping center do Lago e o reservatório da Caesb. Ontem, pela manhã, a prefeitura organizou uma carreata, com cerca de 50 veículos, saindo, com faixas e buzinaço, do Lago Norte, passando pela Assembléia Legislativa, Terraçap até o Palácio do Buriti.

A manifestação contou com a participação dos camioneiros do Lago Norte, também interessados em adquirirem lotes para venda de material de construção. Enquanto caminhões e carros pararam no estacionamento do Buriti, representantes dos moradores que desejavam audiência com o governador Joaquim Roriz, foram recebidos por seu secretário particular, Fábio Simão, a quem entregaram as reivindicações. A tarde, Roriz recebeu os representantes dos moradores e prometeu regularizar o comércio.

Comércio ilegal

Evaldo Marçal, da prefeitura do Lago Norte, garantiu que 95%

do comércio instalado na região são ilegais, por ocupar áreas públicas. O prefeito do Lago Norte, Marcos Pimenta, falou da necessidade de os 300 lotes comerciais serem comprados pelos comerciantes estabelecidos na região, "para acabar e resolver de uma vez por todas o problema das favelas comerciais lá existentes".

O prefeito quer retirar as 58 barracas instaladas em logradouros públicos que vendem bebidas alcoólicas, lanches e frutas. Elas poderiam ser transferidas para a nova área comercial, que abrigaria também restaurantes, cantinas, mercearias, lojas artesanais e de material de construção.

Na opinião de Marcos Pimenta, a comunidade do Lago Norte é carente em vários aspectos sociais (transporte urbano, saúde, escolas públicas, sinalização do trânsito e segurança). A seu ver, essa situação precisa ser revertida, pois lá vivem 35 mil pessoas. Dentre as reivindicações que ele apresentou ao GDF estão: construção de escolas, licitação dirigida dos lotes comerciais da Terracap, construção de quebra-molas nas QI 2, 9 e 13 e retirada de 150 barracos nas QL 4 e 6, com assentamento das famílias em outro local.

Hamilton Ribeiro de Freitas,

também da prefeitura local, criticou o serviço de transportes feito pela TCB e sugeriu a implantação de linhas dos ônibus "zebrinhas". O prefeito Marcos Pimenta falou ainda da necessidade da construção de uma nova ponte no Lago Norte, na altura da QL 10 com a Universidade de Brasília.

Segundo ele, o projeto da ponte, do arquiteto Oscar Niemeyer, prevê gastos de 13 milhões de dólares. "Ela teria 1 mil e 100 metros de extensão e seria sustentada por cabos de aço". Na opinião de Marcos Pimenta, a população do Lago Norte é favorável à sua construção, faltando apenas o GDF dar prioridade ao projeto. "Hoje, devido às grandes distâncias, a comunidade gasta 15 milhões de dólares mensais na compra de combustíveis. Com a ponte na QL 10, haveria uma economia de 40% nessa despesa", comentou.

As reivindicações dos moradores do Lago Norte também serão apresentadas ao presidente da Câmara Legislativa, deputado Sivaliano Guimarães. Durante a audiência dos representantes, ontem no GDF, também estavam presentes membros da Associação dos Artesãos Moradores do Lago Norte, que reivindicam lotes comerciais com licitação dirigida.